



## ACADEMIA SERGIPANA DE MEDICINA

### **DISCURSO DE RECEPÇÃO AO ACADÊMICO MARCOS ANTONIO ALMEIDA SANTOS, NA CADEIRA Nº 4, DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS, PROFERIDO PELO ACADÊMICO JOSÉ ANDERSON NASCIMENTO, NA SESSÃO SOLENE REALIZADA NA SALA ANTÔNIO CARLOS PLECH, DA BIBLIOTECA PÚBLICA EPIFÂNIO DÓRIA, EM ARACAJU, SERGIPE.**

*“Tudo em nós é mortal, menos os bens do espírito e da inteligência”*

(Ovídio)

Senhoras e Senhores Acadêmicos

Honra-nos, sobremodo, o encargo de apresentar à ilustre assembléia o escritor MARCOS ANTONIO ALMEIDA SANTOS, e, ao mesmo tempo, saudá-lo, em nome da Academia Sergipana de Letras.

O sucessor do Professor EMMANUEL FRANCO, é médico, pesquisador de raro tirocínio e filólogo.

MARCOS ANTONIO ALMEIDA SANTOS nasceu em Aracaju (SE), a 13 de março de 1962, filho de Luiz Araújo dos Santos e de D. Cleodice Almeida dos Santos. Aprendeu o ABC com a sua mãe e as suas primeiras professoras foram as freiras do Colégio Nossa Senhora da Piedade, em Lagarto (SE), pois, embora houvesse nascido em Aracaju, o recipiendário residiu até os treze anos com a sua família naquela cidade interiorana, berço de Silvio Romero, Laudelino Freire, Abelardo Romero, que tanto dignificaram a Academia Brasileira de Letras e este Cenáculo.

Apesar da vida interiorana, das brincadeiras infantis no campo, no sítio dos avós maternos, o novel acadêmico mantinha o perfil de criança citadina, mais interessada pela escola e pela tradição oral dos seus familiares, especialmente, pelos relatos da sua avó paterna, D. Eremita Araújo, professora do ensino fundamental menor, que já havia levado os seus conhecimentos a outras crianças interioranas, inclusive as do Arauá, município onde deixou marcas indeléveis da sua personalidade; pessoa extremamente ética, humana e filantropa. Ouvindo das palavras da avó o jovem Marcos interessou-se pela saga do Capitão Virgulino Ferreira. Ela contava as peripécias do famoso bandoleiro social, lá pela década de trinta, do século passado; as suas incursões sobre o agreste de Sergipe; o povo de Lagarto temeroso, pois havia a notícia de que Lampião estava nas cercanias de Simão Dias. Toda essa narrativa romanceada era transmitida ao neto com muita ênfase pela avó e isso ficou gravado na mente do menino, figurando como um dos motes da cultura popular que adquiriu no interior sergipano.

D. Eremita exerceu, portanto, forte influência na formação moral e intelectual do recipiendário. Ao lado de D. Eremita ele ainda, em tenra idade, encantou-se pela arte de Euterpe, através dos sons emitidos pela clarineta executada por seu avô Petronilo Inácio dos Santos, um mestre de obras respeitado na região e que, nas horas vagas, dedicava-se à Banda de Música de Lagarto. A música, a religião e a filantropia, esse misto cultural muito forte nas comunidades interioranas.

O jovem Marcos continuou, acalentado pelo seu pai, Luiz Araújo dos Santos, um estudioso da música erudita, pessoa de extrema sensibilidade artística, um verdadeiro pensador — e apoiado pela visão realista de sua mãe, D. Cleodice, mulher de fibra e presença marcante na formação do neo-acadêmico.

D. Cleodice foi determinada na decisão da transferência da família para Aracaju, objetivando a educação dos seus dois filhos, Luis Cláudio, atual Promotor de Justiça, e Marcos Almeida, que hoje é admitido festivamente na Academia Sergipana de Letras.

Em Aracaju, continuou os seus estudos no Colégio Arquidiocesano, freqüentando o curso médio. Ali se movimentou culturalmente; foi diretor cultural do Centro Cívico, integrou o setor de redação do jornal interno e colaborou com professores em concursos e feiras literárias, dos quais participaram figuras de relevo da vida cultural do país, a exemplo dos escritores Inácio de Loiola Brandão, Nélida Piñon e Pedro Paulo de Sena Madureira. Ainda no Colégio Arquidiocesano o recipiendário foi orientado pela saudosa professora Iara Vieira, exímia mestra da Língua Portuguesa, que exerceu forte influência sobre seus alunos pelo seu apreço à Literatura. Inspirado nos seus ensinamentos, o novel acadêmico escreveu o conto *A semente*, inserto no livro *Um sonho a mais*.

Nessa época de colegial dedicou-se à leitura dos clássicos: Machado de Assis, Charles Dickens, Dostoievski, Shakespeare, Voltaire, Hemingway, presentes na biblioteca do seu pai.

Ainda na adolescência, começa a dedicar-se à Filosofia e ao conhecimento da mente humana, projetando-se para o estudo do corpo humano. Manifestava-se a vocação para a Medicina. Marcos Almeida conquistou o primeiro lugar no concurso vestibular da Universidade Federal de Sergipe, em 1980.

Graduado em Ciências Médicas, realizou Residência em São Paulo, em três importantes áreas: Clínica Médica, Cardiologia e Marca-Passo. Durante a especialização que durou seis anos, o recipiendário exerceu, também, atividades médicas em vários hospitais paulistanos.

Em São Paulo, conheceu e começou a namorar a sua musa inspiradora, Jaqueline Marianni, com quem viria a casar-se em 1992. Jaqueline é a sua maior incentivadora, sempre presente em todos os momentos da sua vida. Do consórcio, nasceram-lhes os filhos Gabriel e Lucas, que completam a felicidade da família.

Com os conhecimentos obtidos na sua especialização e no aprofundamento nas modernas técnicas do tratamento de doenças cardiovasculares, o recipiendário é convidado pelo médico José Augusto Barreto para integrar o corpo clínico do Hospital São Lucas, importante casa de saúde de Aracaju.

Paralelamente à sua atividade clínica, dedicou-se à Literatura. Aprofundou-se na pesquisa da língua latina. Realizou viagens culturais à França, Itália, Portugal, Chile e Estados Unidos da América do Norte, sempre acompanhado por Jaqueline, que a cada dia mais lhe incentivava na produção de textos literários.

Com essas experiências, dedicação metódica e empenho científico ao seu trabalho, Dr. Marcos Almeida foi admitido no quadro da Academia Sergipana de Medicina, no dia 16 de maio de 2007, passando a ocupar a Cadeira nº 21, que tem como Patrono José Antônio de Abreu Fialho. Na oportunidade, proferiu um discurso

histórico, realçando a obra do patrono da referida Cadeira e do seu antecessor, o Acadêmico Eduardo Vital Santos Melo.

Nesta Academia, ocupa a Cadeira nº 20, do Movimento Cultural Antonio Garcia Filho. Para a sua posse, o recipiendário produziu uma monografia intitulada *Um jeito sublime de ser*, focalizando a atuação no cenário médico, político e social do Patrono da Cadeira, Acadêmico Augusto César Leite, um dos fundadores da Academia Sergipana de Letras.

Publicou: *Passaporte para a Antiguidade* (2004); *Velas pandas* (2005); *A verdadeira história de Hércules* (2005); *Um sonho a mais* (2006); *Florilégio latino* (2006); *Latim para todos* (2007).

SENHORAS ACADÊMICAS

SENHORES ACADÊMICOS.

ILUSTRES COMPONENTES DO MOVIMENTO CULTURAL ANTÔNIO GARCIA FILHO.

DISTINTOS CONVIDADOS.

A ensaística do recipiendário está voltada para a literatura clássica. Estréia com o livro *Passaporte para a Antiguidade*, obra literária centrada na civilização greco-romana, através da qual o autor propõe um denso mergulho, tomando como base o vínculo da amizade através do contexto filosófico, mitológico, histórico e cultural. Para justificar essa proposta, indica como núcleo, o livro *De Amicitia* de Cícero, traduzido de maneira original para o português moderno. A obra também inclui um ensaio sobre a amizade na perspectiva greco-romana.

O autor leva-nos a conhecer plenamente a obra de Cícero, o maior autor de prosa latina e, conseqüentemente, desfrutar do mundo mágico da antiguidade greco-romana no seu apogeu intelectual.

Para o recipiendário,

A obra de Cícero é imensa, e divide-se em muitas áreas: correspondência, questões jurídicas, filosofia, oratória etc. É sem dúvida um dos intelectuais da antiguidade de que mais se dispõe de obras, e torna-se impossível lê-las e não refletirmos sobre o fato de que, talvez por volta de 2000 anos atrás, a mente humana tenha alcançado o seu apogeu nas ciências humanas. Resta-nos tão somente — ou restava-nos? — como desafio o desenvolvimento da medicina e da tecnologia...<sup>1</sup>

Na sua temática, Marcos Almeida propõe resgatar o interesse dos jovens pela cultura clássica, mostrando-nos que o Latim e a latinidade são recursos extremamente úteis para se compreender o mundo.

*Em Velas pandas*, o novel acadêmico reúne ensaios literários, filosóficos e lingüísticos e adota uma estilística de escrever ensaios, mesclando a profundidade dos textos acadêmicos com leveza e objetividade.

Nesse livro, o autor pesquisou manuscritos originais, greco-latinos ou ingleses e apresentou uma crítica de temas importantes. O *Elogio da loucura*, de Erasmo de Roterdã; *Romeu e Julieta*, de Shakespeare; *As metamorfoses*, de Ovídio;

---

<sup>1</sup> ALMEIDA, Marcos. *Passaporte para a antiguidade*. Aracaju: Gáfica Editora J. Andrade, 2004, p.17.

*Ab urbe condita*, do historiador Lívio foram tomados como ponto de partida para as especulações. Esse livro é, por assim dizer, “um vôo livre”, onde o autor manifesta seu pensamento acerca de temas variados, sempre com uma perspectiva original e provocadora.

***A verdadeira história de Hércules*** é um livro ilustrado e dedicado ao público infante-juvenil; narra a lenda do principal herói da mitologia greco-romana, desde o nascimento até a morte.

O autor, para produzir essa obra, pesquisou praticamente todos os manuscritos greco-latinos que tratam do assunto, com a finalidade de resgatar a verdadeira história, e não a de elaborar uma mera adaptação. Nela, ressalta que a mitologia greco-romana é fonte imperecível de reflexão; o professor, na sala de aula, como a exemplo da personagem “Tia Carol”, pode incentivar os seus alunos a refletirem sobre o passado, presente e futuro, a partir da história de Hércules, o herói que na verdade reflete o que o ser humano deseja ser.

Analisando esse interessante livro, podemos notar que a mitologia greco-romana, quando apresentada com critério e respeitando-se as fontes clássicas, é forma de conhecimento capaz de produzir deleite nos adultos e dar asas à imaginação infantil.

Para Marcos Almeida,

Hércules é ainda hoje, o herói que mais tem atraído a atenção das pessoas. Isso não é à toa: ele representa o ideal do ser humano. Se compreendermos isso, e analisarmos a sua história, poderemos entender os nossos próprios objetivos e a nossa verdadeira essência.<sup>2</sup>

***Um sonho a mais***, representa uma coleção de contos nos quais o autor explora as potencialidades da língua portuguesa, através de contos dos mais variados estilos e tipologia: regionalistas, picarescos, cômicos, eróticos e de drama psicológico.

Depreende-se da obra de Marcos Almeida, o respeito à estrutura da linguagem, incluindo o vocabulário, a elaboração das frases, a musicalidade do texto.

Num estudo perfunctório da produção literária do recipiendário, verificamos que ele não se descuidou de analisar a poesia latina clássica, medieval e moderna, por isso, presenteou o público leitor com o livro ***Florilégio latino***.

***Florilégio latino*** é uma seqüência cronológica de poemas onde o autor examina a nuance da poesia latina, as peculiaridades de cada autor e os diferentes propósitos de cada estilo poético. Catulo, Horácio, Virgílio, Fedro, Ovídio, Marcial e alguns modernos tais como Baudelaire e Rimbaud foram apreciados, nesse trabalho.

A pesquisa em manuscritos originais em Latim dos textos clássicos, da poesia medieval e dos escritos de poetas modernos levou o autor a traduzir textos emblemáticos da poesia latina, alguns deles jamais traduzidos em outra língua, e muitos sequer conhecidos na Língua Portuguesa. Os demais, renovados por uma tradução moderna, tornaram-se mais didáticos e atraentes, principalmente para o leitor jovem.

Na avaliação do recipiendário, a poesia latina é palpitante, e, por incrível que pareça, completamente acessível ao leitor hodierno, desde que se faça uma

---

<sup>2</sup> ALMEIDA, Marcos. Fichamento do livro *A verdadeira história de Hércules*. Arquivo da Academia Sergipana de Letras, 2008.

tradução moderna e contextualizada<sup>3</sup>. A obra permite ao leitor examinar dois mil anos de latinidade, e perceber a beleza e grandiosidade da língua.

*Latim para todos*, é o mais recente livro de Marcos Almeida, gramática latina apresentada de maneira original e contextualizada. Tem por objetivos trazer de volta o prazer de aprender Latim, mas sem precisar decorar ou ater-se a preciosismos. O livro começa no nível básico e avança até o nível intermediário, oferecendo condições ao leitor de avançar nos estudos. As principais fontes de pesquisas foram a *Bíblia Vulgata Latina* e textos de autores clássicos, tais como Virgílio, Horácio, Fedro e Cícero.

Na expressão do autor, *Latim para todos*,

foi um dos livros mais difíceis de escrever. Primeiramente, porque escrever gramáticas é difícil para todos nós, mesmo se fosse na língua portuguesa. Torná-la alegre e convidativa, por outro lado, foi um desafio ainda maior. Tudo isso, quando se trata de Latim, é realmente desafiador. O resultado, porém, a saber, o grande interesse pelo aprendizado, não só de adultos como de adolescentes, foi gratificante.<sup>4</sup>

## SENHORAS E SENHORES.

Como vimos, a obra do recipiendário é centrada na língua latina, e mostra-nos que o Latim não é uma língua morta. Continua viva através das línguas românicas. Vive ou revive a cada dia no Português, no Francês, no Espanhol, no Italiano, no Romeno. Só isso bastaria para justificar o estudo do Latim, o interesse por essa extraordinária língua dos romanos que, como nenhuma, chegou a ter os requintes de expressão que podem causar inveja a muitas línguas modernas.

## SENHOR ACADÊMICO MARCOS ALMEIDA.

Esta Academia tem abrigado, ao longo dos seus 89 anos de existência, latinistas de grande valor. Dentre os seus fundadores podemos destacar as figuras de José Augusto da Rocha Lima, Carlos Camélio Costa, D. Mário de Miranda Vilas-Boas e o Cônego Júlio Ferreira de Albuquerque. Depois, abrilhantaram as cadeiras acadêmicas outros pensadores que tinham na língua-mãe, a estrutura das suas obras, a exemplo de Urbano Lima de Oliveira Neto, Monsenhor Domingos Fonseca de Almeida, José Olinó de Oliveira Neto, Monsenhor Filadelfo Jônatas de Oliveira, João Evangelista Cajueiro e o Monsenhor Doutor Professor Alberto Bragança de Azevedo, que, apesar de eleito, não assumiu a Cadeira, muito embora freqüentasse as sessões acadêmicas, perlustrando-as com a sua palavra fluente e um vernáculo escoreito. Na atualidade, podemos registrar os estudos do acadêmico Santo Souza, dedicado à cultura greco-romana, um intelectual de porte internacional, cuja obra é estudada em universidades brasileiras e estrangeiras; os cantares de Wagner da Silva Ribeiro, baseados em ícones da mitologia grega e a filosofia de José Amado Nascimento, baseada no fundamento antropológico do *dever ser*, que se assenta em princípios aristotélicos e recorrentes à cultura greco-romana.

Quando se fala em língua latina, de um modo amplo, sem especificação de um período determinado, deparamo-nos com a imprecisão do termo. O Latim foi, por

---

<sup>3</sup> Entrevista concedida pelo escritor Marcos Antonio Almeida Santos ao Acadêmico José Anderson Nascimento, em 18 de maio de 2008, e reduzida a fichamento, que se encontra arquivado na pasta correspondente, na Academia Sergipana de Letras.

<sup>4</sup> ALMEIDA, Marcos. Fichamento do livro *Latim para todos*. Arquivo da Academia Sergipana de Letras, 2008.

um longo período, a língua oficial e representante do poder de Roma e, por isso mesmo, figurou com instrumento preponderante na formação da história social e política romana. Nesse sentido, são muito expressivas as palavras de Meillet<sup>5</sup>, ao afirmar que durante seis a oito séculos de Império Romano, do século III a.C. ao século II d.C., a língua latina conservou uma aparente fixidez, mas que não correspondia à sua situação lingüística real. A imobilidade aparente da forma visível escondia uma mudança radical que existia na estrutura interna da língua, resultado da evolução do Latim. Assim que se deu a ruína do Império Romano e de sua civilização, os resultados dessa mudança se manifestaram rapidamente.

Na fase das origens, crê-se que o Latim era relativamente uniforme, sendo foco irradiador dessa unidade o *sermo urbanus*, de Roma. Nesse período o Latim era uma língua utilizada por camponeses, com forte influência do indo-europeu. Mas, em 494 a.C. uma tropa armada de plebeus – que falava o *sermo plebeius* – ocupou o monte Aventino, reivindicando igualdade de direitos, principalmente a de ocuparem cargos públicos: trata-se da 1ª greve de que se tem notícia. Somente em 287 os plebeus conseguem ocupar todas as magistraturas.

O *sermo plebeius* é conhecido como “latim vulgar”, figurava, na verdade, como a língua falada pela imensa massa populacional do Império Romano. O *sermo urbanus* é a língua culta, gramaticalmente correta, usada na conversação das pessoas que eram também as principais detentoras da norma literária, ou seja, o latim clássico (*sermo classicus* ou *litterarius*). Então, durante as conquistas romanas, os soldados, nos acampamentos, eram os principais veiculadores do chamado Latim vulgar (do povo, dos pobres).

Afirma Maria Cristina Martins<sup>6</sup> que

Um dos principais fatores de divulgação (extensão ou implantação) do Latim no vasto Império Romano foi o exército. O soldado romano ensinava a sua língua e a sua pronúncia, mas ao mesmo tempo aprendia a prosódia e a língua de seus companheiros. Formava-se assim um Latim um pouco mestiçado, pois se casava com os dialetos afins e por isto mesmo apresentava arcaísmos condenados em Roma.

Quando os romanos começaram a se projetar, o Latim era um mosaico de línguas de vários povos. Como se nota, a língua latina, tal como a conhecemos, polida e burilada pelos grandes escritores do período “áureo”, não saiu assim do indo-europeu. O Latim que chamamos de “clássico” ou “literário” é fruto de prolongado amadurecimento e elaboração, e representa o momento de seu maior esplendor. Este momento foi precedido de vários estágios perfeitamente demarcados, e a ele se seguiriam outros estágios subseqüentes, que iriam culminar na formação das línguas românicas modernas. A importância do Latim na formação da cultura renascentista até a contemporânea, passa pelo “Latim clássico”, que se apresenta como uma norma literária, altamente estilizada, tendo como os seus principais representantes Cícero, César e Salústio, na prosa e, no verso; Virgílio, Horácio, Ovídio, Lucrécio e Catulo, todos eles estudados com bastante proficiência pelo recipiendário.

---

<sup>5</sup> MEILLET, Antoine. *Esquisse d'une histoire de la langue latine*. Paris : Klincksieck, 1933. p.121.

<sup>6</sup>MARTINS, Maria Cristina. *A língua latina: sua origem, variedades e desdobramentos*. <http://www.filologia.org.br/revista/36/02.htm>

A obra do recipiendário, calcada nos princípios filosóficos e lingüísticos da cultura greco-romana é farta e sólida, qualificando-o a ocupar a Cadeira N° 4 deste Sodalício, cujo Patrono é o escritor, poeta e espiritualista Bittencourt Sampaio; O fundador é o filólogo José Augusto da Rocha Lima e ultimo ocupante o inolvidável antropólogo Emmanuel Franco.

SENHORAS E SENHORES.

Não sei se haverá homem de letras que não tenha suas razões para aspirar a uma Cadeira neste recinto, igualmente franco a quantos forem capazes de cultivar o Belo, através de todas as atividades da existência.

Vós pertenceis, Dr. Marcos Almeida, ao número dos que amam a beleza, um idealista dos bons sonhos, um devoto amante da Natureza, um cultor da estética da Vida.

É por assim pensar que a Academia vos acolheu com o seu gesto mais simpático, e eu, em nome dela, sinto orgulho em vos saudar. Sede bem-vindo!

*Todos os direitos reservados aos seus autores e à Academia Sergipana de Medicina. Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte*